

Intervenção Multidisciplinar em sala multissensorial: relato de experiência.

Multidisciplinary Intervention in a Multisensory Room: An Experience Report.

Fabiana Martins Hoffmann – CAESP Lar da Esperança

Tháicy Figueiró Debiasi Scotti – APAE Orleans

R. Exp Wenceslau Spancieski n 114 apto 104, Centro, Orleans -SC.

tha_debiasi@yahoo.com.br

Financiamento Fundação Catarinense de Educação Especial

Saberes Pedagógicos, Criciúma, v. 9, nº2, julho/dezembro - 2025.– Curso de Pedagogia– UNESC

INTRODUÇÃO

Crianças com diagnóstico de transtorno do espectro do autismo (TEA) apresentam déficits na interação social e na comunicação, além de padrões de interesses e comportamentos repetitivos, conforme os critérios do Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais, 5ª edição (DSM-5).

As alterações sensoriais são características comuns no TEA, embora muitas vezes pouco percebidas devido às dificuldades de comunicação desses pacientes. Segundo o DSM-5, tais alterações podem se manifestar por um aumento ou redução na reatividade aos estímulos sensoriais, ou por um interesse atípico em aspectos sensoriais do ambiente. Essa disfunção sensorial está relacionada a uma modulação prejudicada no sistema nervoso central, responsável por regular as mensagens neurais associadas aos estímulos (Miller et al., 2007).

Diversos estudos apontam que as alterações sensoriais podem afetar negativamente a vida dos indivíduos com TEA e de suas famílias, interferindo na comunicação, nas atividades sociais, no comportamento adaptativo, na diversidade de interesses, nas rotinas diárias, na cognição e no comportamento alimentar – muitas vezes resultando em seletividade alimentar (Posar & Visconti, 2018).

Mattos (2019) conclui em seu estudo que alterações no processamento sensorial de indivíduos com TEA, geram padrões de respostas que incidem negativamente na comunicação e na interação social destes indivíduos, em múltiplos contextos. Reafirmando que a inadequação destas respostas pode ocasionar desempenhos acadêmicos mais baixos, além de problemas emocionais, comportamentais e educacionais.

Portanto, as intervenções no autismo devem incluir estratégias específicas para o manejo dos comportamentos sensoriais, a fim de melhorar as atividades diárias em família, o comportamento, a cognição e a participação em sociedade.

A aprendizagem multissensorial é um processo que consiste em aprender um novo assunto através do uso de dois ou mais sentidos, podendo incluir combinação

visual, auditiva, tátil ou sensação sinestésica, olfativa e gustativa. Ensinar através da abordagem multissensorial fornece maneiras adicionais para o recebimento das informações no sistema cognitivo, auxiliando o aluno a vincular informações novas ao conhecimento prévio e a entender as relações entre conceitos (Momo, Silvestre e Graciani, 2012).

A terapia Snoezelen se configura como uma abordagem de tratamento multissensorial primeiramente desenvolvida na Holanda, que abrange uma gama de atividades que estimulam a maior quantidade de recursos sensoriais possíveis sejam eles visuais, auditivos, olfativos, táteis ou vestibulares. O termo é uma contração dos verbos *snuffelen* (pesquisar e explorar) e *doezelen* (relaxar), com base nisso, infere-se que o método tem como objetivo principal, a promoção de um ambiente não assustador e tranquilizador, que possibilite a indução de estímulo sensorial agradável onde, a criança é o protagonista de suas experiências com livre controle aos estímulos impostos (Farias, *et al.* 2022).

Este estudo tem por objetivo relatar a experiência de atendimento multidisciplinar – pedagógico e fonoaudiológico, desenvolvido em uma criança com diagnóstico de transtorno do espectro autista na sala multissensorial.

DESENVOLVIMENTO

Trata-se de um estudo descritivo, tipo relato de experiência, realizado durante os atendimentos fonoaudiológico e pedagógicos em sala multissensorial. O estudo ocorreu duas vezes na semana, em sala multissensorial das dependências do CAESP Lar da Esperança, APAE Orleans-SC; no período de maio a agosto de 2025, com duração de 30 minutos; a uma criança autista de 4 anos e 9 meses, com nível de suporte três.

O estudo emergiu a partir dos resultados obtidos durante as sessões de terapia desenvolvida na sala multissensorial as crianças com diagnóstico de transtorno do processamento sensorial e/ou autismo da instituição.

A sala multissensorial foi desenvolvida nos moldes de um centro de estimulação multidisciplinar, onde a estimulação dos sentidos acontece de forma “gameficada” possibilitando aos profissionais diversificar as terapias. A sala é dividida em dois ambientes, a sala banca e a negra, sendo uma sala composta de projeções de luzes e cores. A iluminação disponível nos equipamentos vai ao encontro da sessão terapêutica a ser aplicada.

O plano terapêutico foi de acordo com o modelo clínico Schlberg e Matter; e o perfil sensorial 2.

O modelo de Schlinger e Matter é frequentemente utilizado em ambientes clínicos, escolares e terapêuticos para avaliar e tratar comportamentos desafiadores; melhorar as habilidades de comunicação e interação social, e auxiliar no desenvolvimento acadêmico e na auto-regulação emocional.

O Perfil Sensorial 2 é uma ferramenta de avaliação desenvolvida por Winnie Dunn, que auxilia profissionais a entender melhor como indivíduos percebem e respondem a diferentes estímulos sensoriais. Essa avaliação é especialmente útil em contextos terapêuticos, educacionais e clínicos, permitindo mapear as preferências e sensibilidades sensoriais de crianças e adultos.

CONCLUSÃO

Com base no cronograma de atividades realizadas na sala multissensorial com uma criança diagnosticada com TEA, constatou-se que o plano terapêutico contribuiu para melhorias nas habilidades cognitivas, sociais e sensoriais.

O paciente demonstrou avanços significativos na compreensão verbal, além de maior adesão às atividades acadêmicas propostas, conforme evidenciado pelo

comportamento observado e pelos dados obtidos antes e após a intervenção, segundo o protocolo Perfil Sensorial 2.

No entanto, são necessários mais estudos com um grupo maior de crianças para determinar a eficácia do uso da sala multissensorial de forma mais abrangente.

REFERÊNCIAS

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais: *DSM-5-TR*. 5. ed. rev. Porto Alegre: Artmed, 2023.

FARIAS, Ariane Gomes, *et al.* Terapia Snoezelen no tratamento do transtorno do espectro do autismo: uma revisão narrativa. *Brazilian Journal of Health Review*. Curitiba, v. 5, n. 2, p. 4403-4412, mar./apr., 2022.

MATTOS, Jací Carnicelli. Alterações Sensoriais No Transtorno Do Espectro Autista (TEA): implicações no desenvolvimento e na aprendizagem. *Rev. Psicopedagogia*, Pinheiros, SP, v. 36, n. 109, p. 87-95, 2019. Disponível em: <https://pepsic.bvsalud.org/pdf/psicoped/v36n109/09.pdf>. Acesso em: 6 fev. 2025.

MILLER, Lucy Jane, *et al.* Concept evolution in sensory integration: a proposed nosology for diagnosis. *Am J Occup Ther.* 2007; 61:135-140. Disponível em: <https://research.aota.org/ajot/article-abstract/61/2/135/5140/Concept-Evolution-in-Sensory-Integration-A?redirectedFrom=fulltext>. Acesso em: 02 fev. 2025.

MOMO, Aline Rodrigues Bueno *et al.* Atividades sensoriais. In: MOMO, Aline Rodrigues Bueno *et al.* *Alterações no mundo sensorial*. São Paulo: Memmon edições científicas, 2012. cap., p. 25-35.



SABERES PEDAGÓGICOS

Revista do Curso de Graduação de Pedagogia - Unesc
ISSN 2526-4559



Unesc
Unidade Acadêmica
de Humanidades,
Ciências e Educação



POSAR, Antonio; VISCONTI, Paola. Sensory abnormalities in children with autism spectrum disorder. *Jornal de Pediatria*, [S. l.], v. 84, n. 4, p. 342-350, 2017.

Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/jped/a/hGVMgzMtDYtgtGKsC68M7dR/?format=pdf&lang=pt>.

Acesso em: 5 fev. 2025.